

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA

ESTADO DE SÃO PAULO

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

**ATA DA DÉCIMA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DO
COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

Ata nº 11/2014 - Aos 10 dias do mês de Julho do ano de 2014, às 10:00 horas, na sede do Banco do Brasil A:0268-2, Votuporanga/SP, reuniram-se os membros do comitê de investimentos, ADAUTO CERVANTES MARIOLA – Diretor Presidente, JOÃO BATISTA ANDRÉ – Diretor Administrativo Financeiro e AGNALDO SÉRGIO MASSON membro do Conselho Fiscal, sendo todos membros do Comitê de investimentos.

Iniciados os trabalhos os membros do comitê participaram de uma áudio conferência, transmitida pelo Banco do Brasil, sobre fundos de Renda Fixa.

Os técnicos começaram analisando os mercados globais, Asia, EUA e Europa.

Na Ásia, foram conhecidos dados de inflação dos chineses que vieram abaixo das expectativas do mercado. O índice de preços ao consumidor registrou alta de 2,3% em junho deste ano ante igual período do ano passado.

Nos EUA o foco está na divulgação da ata da última reunião de política monetária do Federal Reserve (Fed) hoje às 15h. O documento é aguardado com muita ansiedade, pois pode trazer indícios sobre o momento em que o Fed dará início a elevação dos juros norte-americanos.

Na Europa, o Banco Central da Inglaterra (BoE) inicia hoje sua reunião de política monetária de dois dias e o presidente do Banco Central Europeu (BCE), Mario Draghi, faz um pronunciamento às 15h. Em um anúncio feito nesta madrugada, um membro do conselho executivo do BCE, Peter Praet, afirmou que a instituição deve se esforçar para garantir que inflação baixa prolongada não prejudique as expectativas.

No Brasil, as taxas de juros futuras operaram com leve viés de baixa. O IPCA DE Junho foi de 0,40%, ligeiramente acima da expectativa de 0,39%. O mercado já havia precificado essa alta e avaliou que as pressões no índice de julho são pontuais por conta da Copa do Mundo. Além disso, o mercado tem avaliado que a fraca atividade econômica não deverá exercer pressões adicionais nos preços esse ano.

No primeiro semestre de 2014, os títulos públicos federais apresentaram recuperação em relação ao seu desempenho em 2013. Tal movimento resultou na valorização das carteiras expressas pelo Índice de Mercado Anbima – IMA, e seus sub-índices. O maior ingresso de investimento estrangeiro para o país e a manutenção da taxa básica de juros doméstica (Selic) no atual patamar de 11% são apontados como principais responsáveis por esse movimento. No que tange ao cenário externo, a lenta recuperação da economia americana tem sustentado as taxas de juros por lá em patamares baixos, o que aumenta a liquidez no mercado global, principalmente em países emergentes. No âmbito doméstico, os fundamentos macroeconômicos ainda estão vulneráveis, ou seja, a inflação pressionada, crescimento baixo e resultado fiscal ruim.

Diante das incertezas em relação à recuperação da economia americana e de seus efeitos no mercado doméstico, alocações em fundos atrelados ao IRFM-1/SELIC/CDI reduzem a exposição da carteira ao risco de taxa de juros. As alocações em fundos indexados a índices de preços reduzem o risco inflacionário da carteira, porém quanto maior o prazo destes papéis, maior será seu risco às oscilações das taxas de juros.

Diante do cenário apresentado, este conselho analisou que os novos recursos serão aplicados em fundos de curto prazo e de menor volatilidade. As aplicações serão feitas aproximadamente da seguinte forma: 50% em IRFM1; 25% em IDKA2 e 25% em IMAB5.

Os valores para pagamentos de despesas administrativas serão resgatados dos fundos remunerados pela taxa DI.

Nada mais, foi encerrada a reunião às 11:30hs, sendo a presente ata, assinada por todos os membros do conselho presentes.

ADAUTO C. MARIOLA

AGNALDO S. MASSON

JOÃO B. ANDRÉ